

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c59.ed05>

**EQUIDADE NA SALA DE ESPERA E NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**EQUITY IN THE WAITING ROOM AND IN CARE FOR CHILDREN WITH
AUTISTIC SPECTRUM DISORDER IN PRIMARY HEALTH CARE**

NÚBIA GAIA VIANA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

GELVANA SOUZA DO NASCIMENTO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

KATHLEEN SILVA DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

NAYELLE NEVES DE ARAÚJO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

VICTOR SANTOS DA SILVA

Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

LARISSA ALINE COSTA COELHO DE SOUZA

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: Tanto a criança portadora do Transtorno do Espectro Autista (TEA), quanto sua família, possuem direito à atenção à saúde de qualidade, com profissionais e serviços qualificados. Para isso, é necessário desenvolver espaços terapêuticos como estratégia de cuidado conforme as necessidades individuais. Um ambiente adequado para o atendimento da criança com TEA deve auxiliar no seu desenvolvimento e que a acolha integralmente. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na criação de uma tecnologia educacional instrutiva sobre o TEA para os profissionais de saúde da atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, na construção de uma tecnologia educativa. Para este estudo, foi utilizada a metodologia do Arco de Magueréz, o qual é dividido em 5 etapas: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. **Resultados e Discussão:** Observou-se a falta de espaços adequados para crianças com TEA em um serviço da atenção primária e como isso influencia na garantia da equidade, um dos princípios do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, definiu-se pela construção de *folders* destinados aos profissionais da unidade, contendo informações sobre as formas de preparar a logística e promover um espaço público mais acolhedor, responsável e com equidade, para uma assistência à saúde qualificada às crianças com TEA. **Considerações Finais:** A execução deste trabalho possibilitou a criação de uma tecnologia que tem o objetivo de informar e promover educação em saúde, a educação em saúde é uma das funções de maior relevância no trabalho do(a) enfermeiro(a), já que por

seu intermédio as pessoas podem ser motivadas a transformar sua vida e os espaços à sua volta, sendo este, um dos objetivos desta ação.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; atenção à saúde; atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Introduction: Both children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and their families have the right to quality health care, with qualified professionals and services. To achieve this, it is necessary to develop therapeutic spaces as a care strategy according to individual needs. An appropriate environment for caring for children with ASD must support their development and fully embrace them. **Objective:** To report on the experience of nursing students in creating an educational technology on ASD for primary care health professionals. **Methodology:** This is a descriptive, qualitative study of the type of experience report, in the construction of an educational technology. For this study, we used the Maguerez's Arc methodology, which is divided into 5 stages: observation of reality, survey of key points, theorizing, hypothesis of solution and application to reality. **Results and Discussion:** We observed the lack of adequate spaces for children with ASD in a primary care service and how this influences the guarantee of equity, one of the principles of the Unified Health System. It was therefore decided to create folders for the unit's professionals, containing information on how to prepare logistics and promote a more welcoming, responsible and equitable public space for qualified health care for children with ASD. **Final Considerations:** Carrying out this work enabled the creation of a technology that aims to inform and promote health education. Health education is one of the most important functions in the work of nurses, since through it people can be motivated to transform their lives and the spaces around them, which is one of the objectives of this action.

Keywords: autism spectrum disorder; health care; primary health care.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neuro divergente que tem o início de suas manifestações na primeira infância, comprometendo o desenvolvimento de habilidades de cunho social e apresentando comportamentos estereotipados e repetitivos (Araujo; Veras; Varella, 2019; Bonfim *et al.*, 2023). O TEA apresenta diferentes graus de intensidade e conjuntos de déficits de ampla variação, desse modo, a complexidade do transtorno requer demandas específicas de cuidado por parte dos familiares (Araujo; Veras; Varella, 2019; Bonfim *et al.*, 2023).

Nesse contexto, segundo o princípio de equidade proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), deve-se minimizar as desigualdades sociais e priorizar os mais vulneráveis para o acesso aos serviços, sendo o acesso à saúde um direito de todos. A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, instituída em 2012, estabelece o acesso aos serviços de maneira integral, envolvendo processo de diagnóstico e atendimento multiprofissional (Bonfim *et al.*, 2023). Além de discorrer sobre a promoção da capacitação e qualificação dos profissionais e

serviços para um atendimento adequado (Bonfim *et al.*, 2023).

Assim, tanto a criança portadora do TEA quanto sua família possuem direito à atenção à saúde de qualidade, com profissionais e serviços qualificados (Maciel, 2020). Para isso, é necessário desenvolver espaços terapêuticos como estratégia de cuidado conforme as necessidades individuais (Jerônimo; Mazzaia; Viana, 2023).

Um ambiente terapêutico adequado para o atendimento do TEA deve auxiliar no seu desenvolvimento com a autoestima, autocuidado, interação social, com envolvimento da família e que o acolha integralmente (Jerônimo *et al.*, 2023). No entanto, ainda persistem dificuldades dentro dos serviços de saúde para a assistência a essas crianças, dada pela falta de estrutura pública, desconhecimento e falta de capacitação pelos profissionais (Costa *et al.*, 2023).

Dessa forma, faz-se necessário que os profissionais, em especial os enfermeiros, se atentem para a realização de um cuidado integral, revertendo estigmas, aprendendo e desenvolvendo novos conhecimentos técnicos e científicos sobre o TEA. Para então propiciar um ambiente acolhedor e possibilitar a criação de vínculo com a criança e sua família, atendendo suas necessidades e acompanhando seu crescimento e progresso (Silva, 2023).

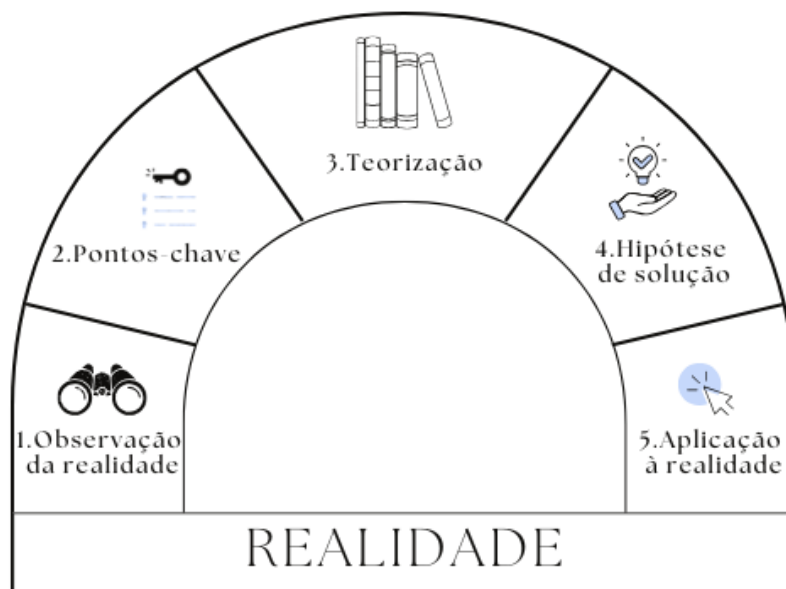
Para isso, as tecnologias cuidativas configuram uma boa estratégia para educação em saúde sobre vários temas, tanto para comunidade como para os profissionais, pois facilita o processo educacional colocando de forma dinâmica e ativa, novas demandas que precisam ser compreendidas (Santos *et al.*, 2022). Assim, o objetivo proposto por este estudo é relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na criação de uma tecnologia educacional instrutiva sobre o TEA para os profissionais de saúde da atenção primária.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de alunos do curso de graduação em enfermagem na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária, na construção de uma tecnologia educativa. A tecnologia em questão é um material que visa promover o conhecimento dos profissionais sobre os cuidados para com a pessoa com TEA.

Para este estudo, foi utilizada a metodologia do Arco de Magueres (Figura 1), no qual é dividido em 5 etapas: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade (Berbel, 2011). As etapas do arco precisam ter uma realidade como base, neste estudo foi uma unidade básica.

Figura 1 - Arco de Maguerez



Fonte: Autoria própria (2024).

A primeira e segunda etapas do arco, observação da realidade e levantamento de pontos-chave, respectivamente, foram desenvolvidas no mês de março de 2024. Os acadêmicos, após contato inicial com os profissionais do setor e com usuários, acompanharam as consultas de enfermagem e realizaram registro das observações do ambiente.

A terceira etapa, teorização, foi feita por meio de busca de artigos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED, com auxílio dos descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Autismo” e “Atenção à Saúde”, disponíveis nos Descritores em Ciência e Saúde (DECS). Nesta etapa, foi feita uma revisão narrativa, buscando responder o seguinte questionamento: “Quais os cuidados para atender uma criança com o Transtorno do Espectro Autista e formas de ofertar um espaço físico adequado nos serviços básicos de saúde?”.

A quarta etapa, hipótese de solução, ocorreu durante a realização de *brainstorms* pelo grupo, a partir da revisão narrativa realizada e experiência vivenciada em prática. Com isso, optou-se pela criação de uma tecnologia educativa em formato físico, abordando o preparo do espaço e logística para o atendimento de pessoas com o espectro autista e diversas informações sobre o TEA. Para a entrega da tecnologia, foi criado um *folder*, desenvolvido a partir do aplicativo ‘Canva’, com as orientações essenciais aos profissionais e usuários, sem ser necessário estar conectado à internet para poder ter acesso.

A quinta etapa, aplicação à realidade, se deu no retorno à unidade de saúde, onde foi realizada uma roda de conversa com os profissionais do local sobre a temática utilizando o

folder para referenciar informações importantes para a equipe e pacientes, tendo assim a possibilidade maior de troca de informações e promoção de diálogo entre saberes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as práticas de enfermagem em saúde da criança e do adolescente, na qual se pôde acompanhar a equipe de enfermagem na sua atuação, observou-se a falta de espaços adequados para crianças com transtorno do espectro autista e como isso influencia na garantia da equidade, um dos princípios do SUS. O autismo se configura como um conjunto de condições que se manifestam de maneira individualizada e em diferentes níveis, o TEA impacta no processamento das informações, interações sociais, comunicação e estabelece padrões comportamentais, sendo característicos, como a rotina inflexível, movimentos repetitivos e afeição e apego a algum item (Organização Mundial da Saúde, 2023).

As alterações sensoriais são características comuns no TEA apresentando-se por hipersensibilidade a cheiros, texturas, sons, sabores e luzes e hipossensibilidade à dor, temperatura e percepção corporal (Associação Americana de Psiquiatria, 2014). Isto posto, os espaços públicos, inclusive de saúde, quando não apropriados, podem gerar estresse e sobrecarga sensorial para pessoas com TEA. Não obstante, a sala de espera da unidade de saúde na qual foram realizadas as práticas, era frequentemente superlotada de pessoas, que utilizavam telas em grande volume em conjunto com a televisão, crianças gritando e chorando, gerando um ambiente com diversos ruídos sonoros e estímulos visuais intensos, particularmente prejudiciais para autistas.

Dessa forma, definiu-se pela construção de um *folder* (figura 2), destinado aos profissionais da unidade de saúde, contendo informações sobre as formas de preparar a logística e promover um espaço público mais acolhedor, responsável e com equidade, para uma assistência à saúde qualificada às crianças com TEA. A escolha de folders como ferramenta para ação se deu por se tratar de um instrumento impresso que permite fácil distribuição e consulta, facilitando o acesso às informações, sem que seja necessário estar conectado a internet e de auxílio de aparelhos eletrônicos, como celular e computador.

Figura 2 - Folder

COMO OFERTAR UM AMBIENTE ADEQUADO PARA PESSOAS COM TEA:

MINIMIZANDO ESTÍMULOS SENSORIAIS:
É comum que autistas tenham Transtorno do Processamento Sensorial (TPS). Pessoas com TPS podem ser hipersensíveis a certos estímulos, como sons altos, luzes brilhantes ou texturas ásperas. Isso pode causar desconforto, ansiedade e até mesmo dor (Brasil, 2014).

OFEREÇA UM ESPAÇO TRANQUILO
MINIMIZE BARULHOS ALTOS E LUZES FORTES
MANTENHA O AMBIENTE LIVRE DE ODORES FORTES E PERFUMES

OFERECENDO OPÇÕES DE ATIVIDADES SENSORIAIS CALMANTES
Brinquedos com texturas diferentes, massinhas de modelar, almofadas sensoriais e músicas relaxantes são opções de materiais que podem proporcionar experiências sensoriais positivas.

COMUNICANDO-SE DE FORMA CLARA:
Evite a utilização de gírias, ironia e sarcasmo, esteja atento a linguagem corporal e seja paciente e compreensivo.

PROMOVENDO ESPAÇOS SEGUROS E ACESSÍVEIS
Através de espaços físicos adaptados (rampas, banheiros e elevadores).
Incentivo e promoção de treinamento e capacitação profissional nos serviços.
Estímulo ao respeito e acolhimento.

O QUE É TEA ?
O transtorno do espectro autista (TEA), é uma condição que afeta o desenvolvimento da linguagem, motor e comportamental, pois, é uma condição que causa alteração no neurodesenvolvimento que é caracterizado por desenvolvimento atípico, padrões de comportamento repetitivos, dificuldade na comunicação, entre outros (Brasil, 2023).

O termo "Espectro" passou a ser usado em 2013 por conta dos variados sintomas e níveis que uma pessoa com TEA pode ter, tornando cada indivíduo único com os seus próprios conjuntos de manifestações.

COMUNICAÇÃO INTERAÇÃO SOCIAL
SENSIBILIDADE SENSORIAL COMPORTAMENTO

QUAL A CAUSA DO TEA ?
Evidências científicas apontam que não há uma causa única, mas a interação de fatores genéticos e ambientais podem aumentar ou diminuir a chance de desenvolver TEA.

TERMOS CORRETOS PARA SE REFERIR A PESSOA COM TEA
É correto dizer que um autista é uma Pessoa com transtorno do espectro autista, pode se dizer também que essa pessoa está no espectro autista ou apenas dizer que essa pessoa tem autismo.

COMO CONSEGUIR A CARTEIRA DE IDENTIFICAÇÃO DO TEA

Para obter a Carteira de identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA), você deve seguir alguns passos. Abaixo está um resumo geral do processo:

1) Laudo Médico:
Obtenha um laudo médico atestando o Transtorno do Espectro Autista (TEA), descrevendo as condições atuais do paciente, com data, assinatura e número do CRM do médico responsável.

2) Documentação:
Prepare um comprovante de residência, documento de identidade com foto e uma foto 3x4 da pessoa.

3) Cadastro:
Faça o cadastro no site do Governo do Pará (www.saude.pa.gov.br/autismo), ao entrar no site clique no menu "Carteira do Autista" para cadastrar o usuário e a senha de acesso.

4) Envio/Anexo dos Documentos:
Separe e organize os documentos (a recomendação é que seja em um único arquivo, em formato PDF) que são pedidos no Portal do Governo.

Referências:
PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Avaliação e atendimento a pessoa com transtorno do espectro do autismo (TEA). 1. ed. Curitiba: SESA; 2022.
Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Manual de Orientação: transtorno do espectro do autismo. Rio de Janeiro: SBP; 2019.

Autores:
Gelvana Souza Do Nascimento
Kathleen Silva dos Santos
Nayelita Neves de Araújo
Núbia Gaia Viana
Victor Santos da Silva

Orientadora:
Prof. MSc. Larissa Aline Costa Coelho de Souza

EQUIDADE NO ACESSO A SAÚDE DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO INDIVIDUALIZADO

- Conhecer a individualidade de cada pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é crucial para garantia de acesso aos serviços de saúde, integralidade do cuidado e formulação de plano terapêutico mais eficaz;
- Oportunizando a uma melhor qualidade de vida e autonomia.
- Nem todas as pessoas com TEA terão exatamente as mesmas manifestações clínicas, podendo apresentar dificuldade no aprendizado de determinadas habilidades, como atraso na fala, na comunicação não verbal, na interação social com outras pessoas e desenvolverem padrões atípicos de comportamento;

NÍVEIS DE SUPORTE DO TEA:

NÍVEL 1 (NECESSIDADE DE POUCO APOIO)

- Podem ter dificuldade em iniciar conversa e se interessar pelo outro, dificuldade em interpretar expressões faciais.
- Comportamentos inflexíveis podem dificultar a realização de tarefas cotidianas como seguir instruções ou alternar entre atividades.
- A linguagem e comunicação geralmente são preservadas.

NÍVEL 2 (NECESSIDADE MODERADA DE APOIO)

- Podem apresentar dificuldade significativa na comunicação verbal e gestual e interação social.
- Podem apresentar comportamentos repetitivos e restritos que tendem a dificultar o aprendizado e a adaptação a mudanças.

NÍVEL 3 (MUITA NECESSIDADE DE APOIO SUBSTANCIAL)

- Inflexíveis a mudança de rotina.
- Dificuldade mais severa na habilidade comunicativa verbal e não verbal.
- Dificuldade nas Interações sociais e redução na cognição (Brasil, 2023).

POLÍTICAS E DIREITOS DA PESSOA COM TEA:

CONHEÇA ALGUNS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- DIREITO AO ACOMPANHANTE
- FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS PELO SUS
- DIREITO AO ATENDIMENTO PRIORITÁRIO
- FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS PELO PLANO DE SAÚDE
- AJÚDIA FINANCIADA PARA FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
- TRATAMENTO MÉDICO E TERAPÊUTICO ESPECIALIZADO
- ACOMPANHAMENTO DE PROFESSOR DE APOIO, MONITOR OU ASSISTENTE TERAPÊUTICO EM AMBIENTE ESCOLAR
- PASSE LIVRE PARA FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA
- ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO, À MORADIA, À EDUCAÇÃO, À PREVIDÊNCIA SOCIAL E À ASSISTÊNCIA SOCIAL

Fonte: Secretária de Estado de Comunicação do DF.

Fonte: Autoria própria (2024).

Participaram da educação em saúde 6 profissionais: 2 enfermeiras, 2 técnicos administrativos, 1 assistente social e 1 médica pediatra. A partir da ação realizada, foi dialogado com a equipe multiprofissional acerca da falta de equidade na sala de espera e no atendimento das pessoas com transtorno do espectro autista.

Em princípio, foi abordado o conceito de TEA, após, suas causas. Segundo Cunha *et al* (2023), o Autismo não possui causa exata, mas seu desenvolvimento pode estar relacionado a condições genéticas e ambientais, dessa forma, pesquisas indicam que a hereditariedade contribui para o risco de manifestação do transtorno, bem como, teorias expõem a relação durante a gravidez entre fatores emocionais, exposição a infecções, medicamentos e toxinas com o aumento de risco de TEA em crianças. Desse modo, destaca-se o papel crucial da atenção básica e do pré-natal adequado possibilitando o reconhecimento de possíveis riscos para o desenvolvimento fetal e proporcionando acompanhamento especializado, atuando na identificação de sinais precoces do transtorno, no encaminhamento das famílias para serviços de apoio, na oferta de orientações e estratégias de cuidado.

Também foram descritos os termos corretos para se referir à pessoa com TEA e os níveis de necessidade de apoio. O TEA denomina-se espectro devido sua complexidade, variabilidade e graus de gravidade, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) apresenta o autismo em níveis de suporte que variam entre necessidade de pouco apoio, necessidade de apoio moderado e necessidade de apoio substancial (Associação Americana de Psiquiatria, 2014). A classificação auxilia na determinação das necessidades específicas, promovendo atendimento individualizado e ações que favoreçam o desenvolvimento de cada pessoa.

Outros pontos destacados foram a importância do cuidado individualizado, instruções para conseguir a carteira de identificação e os direitos da pessoa com TEA. Em 2020, foi implementada a Lei n.º 13.977, que instituiu a Carteira de Identificação da Pessoa com TEA (CIPTEA) trazendo assim inúmeros benefícios como a promoção a atenção integral, o atendimento imediato, inclusivo, individualizado e prioritário e acessibilidade com maior facilidade aos serviços públicos e privados, principalmente voltada para a saúde, educação, assistência social e lazer (Brasil, 2020).

No Brasil, há diferentes políticas, diretrizes, direitos e deveres instituídos a autistas, além da CIPTEA, que ajuda no campo da identificação, tem-se o fornecimento de medicamentos pela rede SUS, e ainda no eixo da saúde, o beneficiário de plano de saúde tem direito a cobertura mínima obrigatória de fonoaudiologia, tratamento médico e terapêutico especializado. No ramo social, a população com TEA têm direito a acesso ao mercado de trabalho, à moradia, à educação, à previdência social e à assistência social, além do direito a acompanhamento de professor de apoio, monitor ou assistente terapêutico em ambiente escolar e de auxílio financeiro para famílias de baixa renda que visam garantir sustento e estabilidade.

E por fim, no *folder*, foram mencionadas as maneiras de ofertar um ambiente adequado

para autistas. A acessibilidade pode ser promovida através da diminuição de estímulos sensoriais, como luminosidade, barulhos e movimentação de pessoas, além da disponibilidade de fones de ouvido e óculos escuros (Basto; Cepellos, 2023). Dessa forma, para que os espaços sejam inclusivos e acolhedores, deve ser feita a oferta de opções de atividades sensoriais calmantes, além da comunicação de forma clara entre profissional e paciente e a promoção de ambientes seguros e acessíveis.

Entre as políticas e direitos ao público autista apresentados, faz-se necessária a sua aplicabilidade, principalmente no atendimento nos serviços de saúde, destacando a importância de se conhecer a individualidade de cada pessoa com TEA, que se torna crucial para fornecer a integralidade do cuidado, humanização do atendimento, reconhecendo sua individualidade e entendendo que nem todas as pessoas dentro do amplo espectro autista possuem as mesmas características como algo definidor, auxiliando na formulação de um plano terapêutico adequado conforme as necessidades ali apontadas, estabelecendo uma melhor qualidade de vida e autonomia para o indivíduo.

A roda de conversa promovida após a distribuição dos materiais revelou um retorno positivo e construtivo dos profissionais de saúde. As sugestões apresentadas evidenciaram a percepção dos participantes quanto à aplicabilidade da tecnologia educacional na unidade. Ao mesmo tempo, os profissionais destacaram a necessidade de que essas inovações sejam incorporadas à rotina de trabalho, citando como exemplos a oferta de treinamentos e capacitações e a adaptação dos espaços físicos. Portanto, apesar da existência de leis e diretrizes que asseguram os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista, há barreiras que impedem o acesso desses indivíduos a um atendimento qualificado em sua totalidade, constituindo-se como desafios a serem superados para garantia de uma assistência acolhedora e inclusiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia a importância de adaptar a estrutura física dos serviços de saúde e qualificar os profissionais para atender às necessidades específicas das crianças com TEA. A falta de espaços adequados e o desconhecimento sobre as singularidades do autismo constituem barreiras significativas para a garantia da equidade, um dos princípios do SUS.

No mais, a escassez de achados sobre a temática na literatura científica dificultou o desenvolvimento da pesquisa. Essa lacuna elucida a necessidade de mais investigações sobre como oferecer um ambiente adequado para crianças com autismo nos serviços de saúde e a

disponibilização desses trabalhos em revistas indexadas para conhecimento e discussão ampla sobre a temática.

A execução deste trabalho possibilitou a criação de uma tecnologia que tem o objetivo de informar e promover educação em saúde, a educação em saúde é uma das funções de maior relevância no trabalho do(a) enfermeiro(a), já que por seu intermédio as pessoas podem ser motivadas a transformar sua vida e os espaços à sua volta, sendo este, um dos objetivos desta ação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

ARAÚJO, J. A. M. R.; VERAS, A. B.; VARELLA, A. A. B. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 89-98, 2019.

BASTO, A. T. O. DA S.; CEPellos, V. M. Autismo nas organizações: percepções e ações para inclusão do ponto de vista de gestores. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 21, n. 1, 2023.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BONFIM, T. A. *et al.* Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020. Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2020.

COSTA, B. O. C. *et al.* Transtorno do espectro autista na Atenção Primária à Saúde: desafios para assistência multidisciplinar. **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 19, n. 1, p. 13-21, 2023.

CUNHA, C. N. A. da. *et al.* Uma revisão abrangente dos fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento de transtornos do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 24190–24199, 2023.

JERÔNIMO, T. G. Z. *et al.* Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023.

MACIEL, N. G. P. Abordagem do autismo infantil na atenção básica: Revisão integrativa. **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 7, p. 466-481, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Autismo. Organização Mundial da Saúde, 2023.

SANTOS, A. M. D. *et al.* Análise do Conceito "Tecnologia Educacional" na Área da Saúde. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, 2022.

SILVA, A. C. S. Criação de um Jogo Sério sobre Atendimento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista na Sala de Vacina para Profissionais de Enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem "Magalhães Barata", Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal de Manaus. Belém, p. 8. 2023.